



Espaço da
Reitoria

Rui Vicente Oppermann
Reitor

MEC propõe novo modelo de universidade

Foi lançado pelo Ministério da Educação em Brasília, no dia 17 de julho, o programa Future-se, que se configura na primeira iniciativa do atual governo voltada a Universidades e Institutos Federais. O programa traz mudanças no financiamento, e essa é a grande novidade, repassando às instituições a captação de receitas por meio de contratos com organizações sociais e alguns modelos de interação com empresas privadas. A iniciativa vai passar por um período de consulta pública, que se estende até o dia 7 de agosto.

O Future-se está estruturado em três eixos – Governança, Gestão e Empreendedorismo; Pesquisa e Inovação; e Internacionalização – e propõe incentivos para inovação e transferência de tecnologia, gestão dos recursos próprios, fundos imobiliários e outros, como o Fundo Soberano do Conhecimento. Ainda não é possível analisar com profundidade as implicações do plano. O fato é que a UFRGS e as demais universidades brasileiras já têm grande inserção no cenário internacional, realizam atividades de inovação e empreendedorismo e de transferência

de tecnologia, que incluem patentes diversas e captam recursos significativos. É importante ressaltar que a UFRGS sempre buscou fontes alternativas de financiamento. Em 2018, por exemplo, captou R\$ 153 milhões em recursos extraorçamentários para pesquisa, tecnologia e inovação. Esse montante é maior do que aquele que recebeu de orçamento para o custeio da Universidade. É fato que produzimos e buscamos recursos por meio do que as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) sabem fazer muito bem: ensino, pesquisa e extensão de alta qualidade.

Outro ponto que suscita grandes dúvidas é a proposta de que organizações sociais passem a fazer a gestão administrativa, patrimonial, de pessoal e, até mesmo, a gestão acadêmica das universidades. Da forma como foi colocada a proposta, ficam várias questões a serem analisadas, pois, no seu conjunto, confronta a autonomia universitária. Talvez esse seja o principal ponto a ser debatido no Congresso a partir do envio do Projeto de Lei. À medida que se analisa o programa do MEC, crescem as dúvidas sobre o quanto o projeto poderá efetivamente destruir a

burocracia que impede o uso de recursos próprios. No momento, porém, temos uma realidade crítica quanto ao financiamento imediato, por conta do bloqueio orçamentário de 30%, e quanto aos financiamentos de médio e longo prazos, devido à Emenda Constitucional 95, a Lei do Teto. Esses são problemas reais que colocam em risco instituições que, a partir da própria avaliação do INEP/MEC, estão entre as melhores do país, como é o caso da UFRGS.

Buscar fontes alternativas de financiamento é desejo da UFRGS, mas a forma como isso ocorrerá deve considerar cláusulas constitucionais, como a autonomia universitária, a liberdade de cátedra, o financiamento público e o ensino gratuito para a graduação e pós-graduação *stricto sensu*. Entendemos a necessidade de diálogo na construção de um modelo de futuro para as IFES, mas aceitar a proposta que delega a administração, o patrimônio, a gestão de pessoas e a gestão acadêmica das universidades para organizações sociais é abrir mão do preceito mais fundamental de qualquer universidade, ao longo dos séculos, que é a sua autonomia acadêmica e de gestão.



Loja Solidária

TRAGA A SUA

ROUPA

AO INVÉS DE LEVAR!



UFRGS na Campanha do Agasalho 2019
Pontos de coleta: no térreo da Reitoria e nas unidades.

Carta aos leitores

Diante de um processo acelerado de mudanças na legislação promovido pelas forças que ocupam o governo federal desde 2016, são muitos os temas urgentes que precisam ser debatidos pela sociedade. Nesta edição, buscamos compreender como está a atuação dos sindicatos após o fim da contribuição sindical obrigatória, previsto na reforma trabalhista de 2017. Com reduções orçamentárias que variam entre 30% e 70%, as entidades buscam formas de retomar o contato com os trabalhadores. Nesse cenário, pesam as novas configurações das relações de trabalho trazidas pelos aplicativos, em que há mais desregulamentação e precarização, já que impera uma lógica de que trabalhador se autogerencie.

Outra área que vem sendo alvo de renovadas investidas por parte do executivo é o meio ambiente, com a qual seria esperado maior cuidado diante da crise climática. Apontamos em reportagem especial o cruzamento entre a morte de abelhas e o incentivo ao uso de agrotóxicos, com a liberação de novos produtos – foram 290 apenas neste ano – e os subsídios fiscais que os defensivos recebem, fazendo com que inúmeros impostos deixem de ser recolhidos. Destacamos a falta de transparência acerca da tributação e detalhamos os dados que estão disponíveis.

Quando tratamos do fazer científico,

é comum negligenciarmos um elemento indispensável: a criatividade necessária para se encontrar soluções e desbravar novos caminhos. Isso não significa, no entanto, que ideias jogadas ao vento possam se tornar automaticamente decisões definitivas antes de serem testadas com responsabilidade.

Ao transpor a lógica das residências artísticas para a área tecnológica, o Centro de Tecnologia Acadêmica (CTA) da UFRGS tem a proposta de ser um ambiente em que a imaginação possa fluir para que surjam ideias e descobertas. Criado em 2012, o centro nasceu com o intuito de tornar as aulas do curso de Engenharia Física mais inovadoras e práticas. Esse foi o espírito que pautou a 1ª Residência de Tecnologias Livres para a ciência, empreendedorismo e educação da América Latina, sediada pelo CTA no mês passado.

A atividade do centro reverbera um movimento recente que pretende levar a cultura de forma ampla para o interior das salas de aula – não pensá-la apenas como extensão, como atividades extracurriculares. É o que apresentamos na terceira reportagem da série sobre políticas culturais, abordando as iniciativas de curricularização da cultura na Universidade Federal do Cariri e na UFRGS. Na Universidade, relatamos a experiência

da disciplina *Fundamentos de Filosofia e História da Ciência para a Educação Científica*, oferecida no início deste ano, pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas – Bioquímica.

Para aprofundar a reflexão acerca do que motivou a realização do curso, convidamos sua idealizadora, a professora Regina Guaragna, para escrever o artigo que apresentamos na página 5. Ela relata que “enquanto na ciência se trabalha objetivamente, normalizando e universalizando as informações, o fazer arte se foca no não semelhante, no diferente, ampliando as possibilidades”. Sua preocupação é o desinvestimento contemporâneo na formação humanística frente ao deslumbramento com as tecnologias – e as consequências nefastas que acompanham esse processo.

Também no quadro da formação, trazemos na página 4 o artigo de Mateus Dalmoro, que analisa o impacto de cursos *stricto sensu* no trabalho de técnicos administrativos da UFRGS. A pesquisa realizada por ele junto a servidores da Universidade mostrou o efeito positivo que a realização de mestrado ou doutorado tem para o desenvolvimento da autoconfiança, da motivação e da abertura a mudanças.

Boa leitura!

UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Av. Paulo Gama, 110 – Bairro Farnópolis,
Porto Alegre – RS | CEP 91046-900
Fone: (51) 3308-7000 | www.ufrgs.br

Reitor Rui Vicente Oppermann
Vice-reitora Jane Fraga Tutikian
Chefe de Gabinete João Roberto Braga de Mello
Secretário de Comunicação Social André Iribure Rodrigues
Vice-secretária de Comunicação Social Edina Rocha

JORNAL DA UNIVERSIDADE

Publicação mensal da Secretaria de Comunicação Social da UFRGS

Fones: (51) 3308-3368 / 3308-3497

E-mail: jornal@ufrgs.br

Conselho Editorial Alex Niche Teixeira, Ânia Chala, Angela Terezinha de Souza Wyse, Antonio Marcos Vieira Sanseverino, Carla Maria Dal Sasso Freitas, Cida Golin, Flávio Antônio de Souza Castro, Michèle Oberson de Souza, Ricardo Schneiders da Silva, Rosa Maria Bueno Fischer

Editor-chefe Everton Cardoso

Editora-executiva Jacira Cabral da Silveira

Editor-assistente Felipe Ewald

Repórteres Felipe Ewald e Fernanda da Costa

Projeto gráfico Juliano Bruni Pereira

Diagramação Carolina Konrath

Fotografia Flávio Dutra, Gustavo Diehl e Rochele Zandavalli

Revisão Antônio Falcetta e Cristina Thumé Pacheco

Bolsistas (Jornalismo) Bárbara Lima, Emerson Trindade

Acosta e Karoline Costa

Estagiários Andressa Marques e Méliani Ruppenthal

Circulação Douglas de Lima

Impressão Gráfica da UFRGS

Tiragem 10 000 exemplares

O JU não se responsabiliza pelas opiniões expressas pelos autores em artigos assinados.

 jornaldufrgs.br

ufrgs.br/jornal